

COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR E A ENFERMAGEM: IMPACTOS DAS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO ATRAVÉS DO PROFISSIONAL ATUALIZADO.

Douglas José Teixeira¹, Renato Silva Ferreira², Andréia Andrade dos Santos³, Marcela Nolasco⁴

RESUMO

Introdução: Este estudo teve por objetivo descrever a qualidade e dificuldades da assistência prestada pela Enfermagem a pacientes em risco de infecção hospitalar diante da importância do conhecimento do profissional para o sucesso da prevenção da mesma..

Métodos: Trata-se de um estudo integrativo e qualitativo, realizado através da revisão e análise de seis artigos consultados a base de dados científicos BVS e Scielo.

Resultados e Discussão: O Enfermeiro possui uma grande e principal atividade na atuação da prevenção de Infecção hospitalar, gerenciando de forma consciente a relação com sua equipe, visando a melhoria da qualidade do serviço prestado através de ações frente a CCIH. Com o grande papel desempenhado pelo Enfermeiro, mesmo que não haja conhecimento prévio sobre legislação, ele arca com os deveres éticos na assistência prestada. A partir disso a fiscalização da prevenção das IRAS é essencial para o sucesso da assistência.

Palavra-chave: Enfermeiro; Infecção; Infecção hospitalar; Controle; Prevenção

1 INTRODUÇÃO

O gerenciamento de risco no ambiente hospitalar tem como objetivo a prevenção de erros e eventos adversos decorrentes dos processos de cuidado e do uso de produtos de saúde, garantindo a segurança do paciente, do profissional e do ambiente.¹

¹ Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

² Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

³ Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

⁴ Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves

No Brasil, estima-se que 5% a 15% dos pacientes internados contraem alguma infecção relacionada a assistência de saúde, devendo destacar-se que a cada acometimento o período de internação aumenta de 5 a 10 dias, o que coloca em risco a vida do indivíduo.²

A enfermagem desempenha um papel muito importante nas instituições hospitalares, na busca de prevenção e controle das infecções, desenvolvendo um conjunto de ações deliberadas e sistemáticas, visando reduzir ao máximo a incidência e gravidade dos casos, sendo indispensável um profissional com habilidades de gerenciamento e visão de avaliação da qualidade dos serviços e práticas assistenciais junto a equipe.^{3,4}

A atuação é de fundamental importância, pois a infecção hospitalar prolonga o tempo de hospitalização e o uso de outros antibióticos com mais efeitos colaterais. Este é o evento adverso que mais mata nos serviços de saúde em todo o mundo, com a taxa de 14% das internações.⁵

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2004, cerca de 234 milhões de pacientes foram operados e um milhão morreu em decorrência de infecções hospitalares, sendo um risco para a segurança do paciente.⁶ Visando a redução do problema, é importante destacar a utilização de estratégias em saúde. Sendo assim, para atender as necessidades e particularidades do paciente, a enfermagem deve desenvolver suas habilidades e competências, em um ambiente dinâmico e organizado.⁷

Diante do exposto, o gerenciamento de enfermagem impacta no controle de infecções hospitalares?

O presente trabalho teve como objetivo analisar a atuação dos enfermeiros, acerca de suas contribuições junto a comissão de controle de infecção hospitalar.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que aborda os saberes e fazeres de enfermeiros em relação às medidas do controle de prevenção de infecção hospitalar. A revisão foi realizada em seis etapas: 1) Identificação do tema e definição do problema, com destaque para relevância da questão para a saúde e a enfermagem; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos na busca de dados; 3) Categorização das informações selecionadas; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados, comparando-os com o conhecimento teórico prévio; 6) Apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos.

Combinando os descritores em ciência da saúde: “controle de infecção hospitalar na enfermagem, serviço de controle de infecções hospitalares.” Usando-se os filtros: últimos 05 anos, língua portuguesa. Foram pesquisados artigos através de banco de dados online: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

A pesquisa apresenta como critério artigos indexados no período de 2005 a 2020, tais artigos com a relevância do importante papel do enfermeiro no controle de infecções hospitalares.

Com base no método utilizado, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, selecionando 06 artigos no qual foram incluídos os seguintes dados: superfícies ambientais, contaminação ambiental, desinfecção e limpeza, os demais artigos foram excluídos por não se adequar aos dados de inclusão.

Quanto as evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; Nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível 3 - evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; Nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível 6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; Nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O passo seguinte foi a organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.⁸

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão foi composta por seis artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação; um de 2018, seguido por um de 2015, um de 2019, um de 2017, um de 2008 e por fim um de 2005.

Quadro 1 – Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa

Nº do Artigo: A01
Título do Artigo: Comissões de controle de infecção hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem.
Autores: Lamblet, Luiz Carlos Ribeiro; Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. São Paulo. BR. Padoveze, Maria Clara; Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo. BR.
Base de Dados: BVS.
Periódico (vol., nº., pág., ano): Cad. Ibero Am. Direito Sanit. (Impr.); 7(1): 29-42, jan.-mar. 2018.
Objetivo: Caracterizar as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) nos hospitais, por meio da análise dos relatórios das fiscalizações do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SP); obter subsídios para proposta de melhoria nas atividades de enfermeiros das CCIH e aprimorar as ações de fiscalização.
Resultados: Foram avaliados relatórios de todas as instituições hospitalares (n=838) no Estado de São Paulo. Dessas, 778 instituições (92,84%) possuíam CCIH; porém em 318 (40,87%), o enfermeiro não era exclusivo, realizando ações gerenciais ou assistenciais ao mesmo tempo em que atuava na CCIH, descumprindo a legislação vigente. Das 60 instituições que não possuíam CCIH, 51 (85,0%) eram de pequeno porte (≥ 50 leitos).
Conclusão: A falta de conformidade com os requisitos legais em recursos humanos sugere que a estrutura de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ainda é deficiente em muitos hospitais do estado de São Paulo, o que pode levar a falhas na implementação efetiva de medidas de prevenção. Auditorias e fiscalizações, como as realizadas pelo Coren-SP desempenham papel importante e podem fazer parte de uma ampla estratégia governamental para alcançar melhorias nos serviços de saúde.
Nº do artigo: A02
Título do Artigo: Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro.

Autores: Gelson Garcia Dutra, Mônica Pereira da Costa, Eliel Ott Bosenbecker, Lílian Moura de Lima, Hedi Crescência Heckler de Siqueira, Diana Cecagno.

Base de Dados: BVS.

Periódico (vol., nº., pág., ano): Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 7(1): 2159-2168, jan.-mar. 2015.

Objetivo: Conhecer a produção científica da enfermagem brasileira sobre o controle de infecções hospitalares nos últimos cinco anos.

Resultados: A amostra constitui-se de 22 artigos. Na análise emergiram duas temáticas: Conhecimento das infecções hospitalares e o uso de PP pelas equipes de saúde; Função do enfermeiro no controle das infecções hospitalares e as estratégias adotadas.

Conclusão: Evidenciou-se a grande responsabilidade que o enfermeiro tem em relação à prevenção e controle das infecções hospitalares. Ressalta-se que o comprometimento do enfermeiro em relação às ações que desempenha com a equipe a qual gerencia se reflete no cuidado prestado e corrobora em uma forma de avaliação da qualidade da assistência prestada.

Nº do Artigo: A03

Título do Artigo: Educação permanente em saúde: estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar

Autores: Porto, Mônica Aparecida de Oliveira Pinto; Sanchez, Maritza Consuelo Ortiz; Xaxier, Maria Lelita;

Chrizostimo, Miriam Marinho; Brandão, Euzeli da Silva; Lima, Márcia Valéria Rosa.

Base de Dados: BVS.

Periódico (vol., nº., pág., ano): Nursing (São Paulo) ; 22(258): 3363-3370, nov.2019.

Objetivo: Analisar através da literatura as estratégias da educação permanente que contribuem para a mudança de condutas de prevenção e controle de infecção em assistência à saúde pela equipe multidisciplinar.

Resultados: Incluíram-se 12 artigos e foram agrupados por similaridade didática de acordo com as estratégias implementadas quanto à prevenção e controle em assistência à saúde.

Conclusão: Ficou evidente que a utilização de diversas estratégias da educação permanente, na assistência à saúde, traz melhorias à medida que estimulam os profissionais no aperfeiçoamento, qualificação e na atualização de conceitos e ações práticas, contribuindo também para o desenvolvimento da reflexão crítica, trazendo mudança comportamental, favorecendo desta forma o crescimento pessoal e profissional e a interação da equipe multidisciplinar, propiciando assim a melhora na qualidade da assistência.(AU).

Nº do Artigo: A04

Título: Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.

Autores: José Ramos Batista, Kamila Nethielly Souza Leite, Sílvia Ximenes Oliveira, Raquel Campos de Medeiros, Talita Araujo de Souza, Maria Monica Galdino de Lima.

Base de Dados: BVS.

Periódico (vol., nº., pág., ano): Rev. enferm. UFPE on line ; 11(12): 4946-4952, dez.2017. ilus, tab.

Objetivo: Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem perante as infecções hospitalares.

Resultados: 100% dos enfermeiros e 96,7% dos técnicos de enfermagem têm conhecimento sobre a infecção hospitalar; 80% dos enfermeiros e 70% dos técnicos de enfermagem usam o EPI (Equipamento de Proteção Individual) corretamente.

Conclusão: A maior porção da equipe de enfermagem compreende os riscos perante as infecções hospitalares; a enfermagem apresenta grande importância para redução dos níveis de infecções nos hospitais.

Nº do Artigo: A05

Título: As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de enfermagem.

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos, Luciane dos Anjos Formiga Cabral, David Soares Brito, Maria Zélia de Araújo Madeira, Maria Enoia Dantas da Costa e Silva, Maria do Carmo de Carvalho e Martins.

Base de Dados: SciELO.

Periódico (vol., nº., pág., ano): Rev Bras Enferm, Brasília 2008 Rev Bras Enferm, Brasília 2008 jul-ago; 61(4): 441-6.

Objetivo: O controle e a prevenção das infecções hospitalares constituem-se um constante desafio para os profissionais de enfermagem. Este estudo objetivou apreender as representações sociais das infecções hospitalares elaboradas a partir da percepção dos profissionais de enfermagem e discutir como essas representações influenciam as suas práticas.

Resultados: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em um serviço de urgência e emergência de referência, utilizando a entrevista semi-estruturada para coleta dos dados com posterior análise categorial temática.

Conclusão: Observou-se que a execução das atividades está intimamente relacionada com as subjetividades individuais de cada profissional e profundamente dependente dos seus valores morais, éticos, ideológicos e subjetivos, envolvendo interpretação, ajuizamento e decisão pessoal na aplicação do conhecimento científico.

Nº do Artigo: A06

Título:

Autores: Milca Severino Pereira, Adenícia Custódia Silva e Souza, Anaclara Ferreira Veiga Tipple, Marinésia Aparecida do Prado.

Base de Dados: SciELO.

Periódico (vol., nº., pág., ano): Texto Contexto Enferm 2005 Abr-Jun; 14(2):250-7

Objetivo: Trata-se de um artigo de atualização tendo como objetivo destacar aspectos conceituais sobre a infecção hospitalar de interesse para o cuidado de enfermagem, evidenciando os fundamentos que norteiam a compreensão deste fenômeno de indiscutível importância epidemiológica para a assistência à saúde. O tema é trabalhado no sentido de evidenciar a responsabilidade em controlar a infecção como sendo papel inerente aos profissionais da equipe de saúde.

Resultados: Destaca-se a formação profissional voltada para uma cultura prevencionista como condição necessária para se concretizar um programa de controle e prevenção de infecção, descrevendo-se uma experiência local sobre a importância das atividades desenvolvidas pelo núcleo de pesquisa na área, como instrumento que interfere, positivamente, nos resultados das ações dos enfermeiros.

Conclusão: Evidencia-se o importante papel do enfermeiro no desenvolvimento das ações de prevenção e controle de infecção e a educação continuada como estratégia de implementação de medidas eficazes na busca da qualidade do cuidado.

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 2 – Nível de evidência

Artigo Nº	Delimitação	Nível de evidência	País de origem
A1	Método de revisão integrativa	6	Brasil
A2	Revisão integrativa; observaram-se as etapas propostas	6	Brasil
A3	A pesquisa trata-se de um estudo exploratório descritivo	6	Brasil
A4	Conhecimento do binômio saúde/doença na perspectiva epidemiológica	6	Brasil
A5	Trata-se de uma pesquisa qualitativa	6	Brasil
A6	Estudo transversal descritivo e exploratório	6	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos artigos, foi observado que o enfermeiro tem um papel muito importante na prevenção e controle das infecções hospitalares. Percebe-se que os profissionais conhecem a necessidade e a eficácia de tais medidas, mas por fatores comportamentais, viciosos e inseguros, muitas vezes deixam de atender as recomendações para uma prevenção satisfatória.

A complexidade existente no controle das infecções é definida pela existência de recursos escassos, leitos insuficientes nas Unidades de Terapia Intensiva, dificuldades particulares no investimento em programas de prevenção de infecção, entre outros.⁹

Por isso a importância da implementação da educação continuada como uma estratégia de medida eficaz na assistência do cuidado. Espera-se prestar assistência de qualidade no atendimento para que seja possível realizar procedimentos com segurança, afim de alcançar o crescimento dos profissionais e da organização de saúde.¹⁰

O Enfermeiro necessita conhecer quais as limitações da sua equipe ao lidar com as infecções, investigar a frequência e os tipos que acometem a unidade e assegurar o uso de EPI da sua equipe. O combate as infecções hospitalares começam no uso dos equipamentos de proteção individual, visto que o profissional de Enfermagem contata diretamente os pacientes, manipula equipamentos e superfícies contaminadas o tempo todo.¹¹

A real prevenção pode ser facilitada por meio da criação de protocolos internos, que orientem em locais estratégicos, de forma a conscientizar que a equipe estará sempre em contato com diversas fontes, para reforçar a necessidade de ações cabíveis minimizando os riscos.¹²

Porém, mesmo que os profissionais conheçam a forma correta de trabalhar, ainda observa-se que em muitas unidades, há contaminações diversificadas, por exemplo, no procedimento invasivo, trato urinário, trato respiratório, sítio cirúrgico, entre outros.

Sendo assim, é notório que a prevenção entre os profissionais é falha. Dessa forma, verifica-se que certos hábitos como a correta higienização das mãos, são realizadas de forma irregular. No entanto, o desenvolvimento contínuo da educação para os profissionais de saúde é de imensa importância, assegurando um suporte e monitoramento, para garantir a eficácia e diminuição dos riscos de infecção.¹³

Mesmo os controladores de infecção que são os responsáveis em instituir a política institucional precisam do apoio dos profissionais responsáveis pela assistência onde entra a proteção e reabilitação, porém o sucesso dependerá do envolvimento de todos os profissionais que atuam na prestação da assistência, onde possibilitará incrementar esta política institucional no CCIH.¹⁴

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das respectivas funções gerenciais e assistenciais desempenhadas pelo enfermeiro no controle de infecção hospitalar apresentadas neste artigo, fica evidente a responsabilidade a ele designada, em um ambiente que exige do profissional dedicação e habilidade. Há fatores cruciais para que não haja falha no protocolo, como a comunicação com sua equipe e exclusões de comportamentos viciosos e inseguros ou até mesmo negligentes ou imprudentes.

Dessa forma, uma das soluções é a capacitação dos profissionais que atuam na unidade hospitalar, buscando sempre a educação permanente, a atualização profissional onde deverão ser conscientizados e motivados, para assim instituir ações eficazes na prevenção no controle de infecção hospitalar.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. *Escola Anna Nery de Enfermagem*. jan.-mar. 2014;18(1):122-9. [acesso em 23 abr. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0122.pdf>
2. Rossini FP, Ferraz CA. Estudo do perfil demográfico das internações de clínica médica e eventos adversos relativos à infecção hospitalar. *Rev. Enferm. UFPE on line*. ago. 2011;5(1):1501-9. [acesso em 23 abr. 2020]. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033291>
3. Fontana RT, Lautert L. A prevenção e o controle de infecções: um estudo de caso com enfermeiras. *Rev Bras Enferm*. maio-jun. 2006;59(3):257-61. [acesso em 23 abr. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a02v59n3.pdf>
4. Moura MEB, Campelo SMA, Brito FCP, Batista OMA, Araújo TME, Oliveira ADS. Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino. *Rev Bras Enferm*. jul.-ago. 2007;60(4):416-21. [acesso em 23 abr. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a11.pdf>
5. MV Informática Nordeste. Infecção hospitalar: entenda o que é e suas principais causas no Brasil e no mundo. [publicação online]; 17 abr. 2017 [acesso em 23 abr. 2020]. Materiais educativos. Disponível em <http://www.mv.com.br/pt/blog/infeccao-hospitalar-entenda-o-que-e-e-suas-principais-causas-no-brasil-e-no-mundo>
6. OPAS Brasil. OPAS/OMS e Anvisa apresentam estratégias para Segurança do Paciente. [publicação online];
7. Wehbe G, Galvão MC. Aplicação da Liderança Situacional em enfermagem de emergência. *Rev Bras Enferm*. jan.-fev. 2005;58(1):33-8. [acesso em 23 abr. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reben/v58n1/a06.pdf>
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64. [acesso em 22mar. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
9. Porto MAOP, Sanchez COM, Xavier ML, Chrizostimo MM, Brandão ES, Lima MVR. Educação permanente em saúde: estratégia de prevenção e controle de infecção hospitalar. *Revista Nursing*. 2019;22(258):3362-70. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <http://www.revistanursing.com.br/revistas/258/pg92.pdf>
10. Dutra GG, Costa MP, Bosenbecker EO, Lima LM, Siqueira HCHS, Cegano D. Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. *J. res.: fundam. Care. online*. jan./mar. 2015;7(1):2159-68. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945033.pdf>

11. Batista JR, Leite KNS, Oliveira SX, Medeiros RC, Souza TA, Lima MMG. Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares. Rev enferm UFPE on line. dez. 2017;11(12):4946-52. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22317/25314>
12. Pereira MS, Souza ACS, Tipple AFV, Prado MA. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da Enfermagem. Texto Contexto Enferm. abr.-jun. 2005;14(2):250-7. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a13v14n2.pdf>
13. Santos AMR, Cabral LAF, Brito DS, Madeira MZA, Silva MEDC, Martins MCC. As representações sociais da infecção hospitalar elaboradas por profissionais de Enfermagem. Rev Bras Enferm. jul.-ago. 2008;61(4):441-6. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/07.pdf>
14. Lamblet LCR, Padoveze MC. Comissões de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit. jan./mar. 2018;7(1):29-42. [acesso em 13 out. 2020]. Disponível em <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/426/515>